

Manoel Augusto dos Santos: sua atuação artística e pedagógica no cenário do Recife na década de 1920

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Janete Florencio de Queiroz Albuquerque

UFPB - Janeteflorencio2003@yahoo.com.br

Luceni Caetano da Silva

UFPB - Lucenicaetano@gmail.com

Resumo: Este trabalho investigou a atuação artística e pedagógica do pianista Manoel Augusto dos Santos na década de 1920 em Recife. Teve como pressuposto teórico a “prática da biografia” sob viés da micro-história que tem como base a redução da escala de observação do seu objeto de estudo. A abordagem da pesquisa foi de natureza qualitativa, de caráter histórico, pedagógico e musical. A sua atuação foi de grande relevância nos aspectos artísticos e pedagógicos, formando diversos pianistas resultando na fundação do Conservatório Pernambucano de Música em 1930.

Palavras-chave: Manoel Augusto dos Santos. Formação de pianistas na década de 1920 em Pernambuco. Centro musical pernambucano. Sociedade de cultura musical de Pernambuco. Conservatório pernambucano de música. História da educação musical em Recife.

Abstract: This work investigated the pedagogical and artistic work of the pianist Manoel Augusto dos Santos in the 1920's in Recife. Its theoretical assumption was the "practise of biography" and micro-history, based on the reduction of the scale of observation of its object of study. The research approach was qualitative in nature, and historical, educational and musical in character. His performance has been of great importance in artistic and pedagogical aspects, forming many pianists resulting in the foundation of the Pernambuco Conservatory of Music in 1930.

Keywords: Manoel Augusto dos Santos. Pianists' training in the 1920s in Pernambuco. Pernambuco music center. Society of Pernambuco musical culture. Pernambuco conservatory of music. History of music education in Recife.

1. Manoel Augusto e sua formação musical

Manoel Augusto nasceu no Recôncavo baiano e teve a sua formação musical em Salvador com o Professor Narciso Figueiras no início do século XX. Desde cedo obteve muito sucesso junto ao público baiano tocando em todas as salas de concertos daquela época na cidade. Em 1906, aos vinte e um anos formou-se em Farmácia, condição dada pelo seu pai para que pudesse prosseguir com os seus estudos musicais no exterior (ALBUQUERQUE, 2015, p.41).

Para dar continuidade aos seus estudos de pianos e composição partiu em 1910 para Leipzig na Alemanha. Estudou piano com o Professor Robert Teichmüller e composição

com o Compositor Max Reger no Conservatório de Leipzig. Em concurso realizado no centenário de Wagner em 1913 ganhou como prêmio dar um concerto com piano e orquestra na cidade de Naumburg (Ibid, p.47).

Ao retornar ao Brasil deu aulas de piano no Instituto de Música da Bahia e foi um dos mais requisitados pianistas na segunda década do século XX. Ele fez diversos recitais de piano em Salvador, Manaus, Belém do Pará, Fortaleza, São Paulo, Rio de Janeiro e Recife. Nesta última cidade, arrebatou o público com a teatralidade de suas performances. Diante deste sucesso fixou residência em Recife e começou um trabalho pedagógico de muitas décadas impactando a vida artística e também do ensino e aprendizagem do piano em Pernambuco (Ibid, p. 58).

Este trabalho foi parte de uma pesquisa realizada entre 2013 e 2015 que teve como objetivo investigar a atuação artística e pedagógica do pianista Manoel Augusto dos Santos na cidade do Recife no século XX. A presente abordagem fez um recorte temporal na década de 1920 com o objetivo de investigar a atuação artística e pedagógica de Manoel Augusto em Recife deste período que sob a sua influência, além da formação de pianistas participou ativamente da fundação da Sociedade de Cultura Musical em 1925 e do Conservatório Pernambucano de Música em 1930.

2. Pressupostos Teóricos

Para a fundamentação teórica deste trabalho foi utilizado a “prática da biografia” sob o viés da micro-história. Segundo vários autores (LEVI, 2011, p. 138); REVEL (1998, p. 19); VAINFAS (2012, p. 143), a micro-história tem como base a redução da escala de observação do seu objeto de estudo. Ao buscar fazer um processo analítico microscópico, tem como uma das suas principais características, uma forte imersão na pesquisa documental. Outro ponto importante é a forma na qual os historiadores privilegiam a narrativa como elemento essencial à escrita da história, com ênfase no seu caráter descritivo (VAINFAS, 2002, p. 77).

Para este estudo sobre Manoel Augusto, a “prática da biografia” está imbuída nesta forma de pensar e fazer a história. “A biografia” na perspectiva da micro-história se coloca como uma prática historiográfica que visa colocar em evidência principalmente o campo de estudo no qual o seu foco são aspectos do “cotidiano”; “as subjetividades outras”. (LORIGA, 1998, p. 225). Nesta perspectiva, a biografia tem como personagens preferenciais figuras “normais”, e não os grandes heróis da história tradicional.

3. Metodologia

Para se realizar uma pesquisa desta natureza, de caráter histórico, pedagógico e musical em que muitos elementos contextuais e temporais se entrelaçam, com discursos subjetivos e com o envolvimento do pesquisador frente ao pesquisado, torna-se imperativo ter este tipo de abordagem como estratégia metodológica.

Em essência, a pesquisa qualitativa busca uma visão de realidade conectada aos contextos, sincronias e diacronias estudados sem se preocupar com sistemas normativos. O investigador faz parte do contexto, conseqüentemente, não pode ser neutro (BRESLER, 2007, p. 8). Para Bogdan e Biklen uma das características da pesquisa qualitativa é o caráter descritivo desta abordagem. Serão apreciadas diversas formas de citações contidas nos dados visando o enriquecimento da pesquisa (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.47).

Numa pesquisa qualitativa, diversos atores podem estar em cena. O trabalho do pesquisador é buscar entender os pontos de vistas distintos encontrados e através deste entendimento diverso clarificar dinâmicas que não seriam percebidas por um observador desatento. A perspectiva do outro é uma preocupação recorrente para os pesquisadores. Eles procuram, através de vários procedimentos de investigação, entender como estes percebem suas vidas e suas experiências no mundo (Ibid, p. 50).

A principal fonte de dados deste trabalho foi a pesquisa documental. Os documentos pesquisados em relação a Manoel Augusto vieram de inúmeros jornais e também de alguns livros publicados no início do século. No entanto, as fontes mais importantes foram documentos encontrados no acervo particular de sua família. Entre fotos, cartas, ofícios, programas de concertos, homenagens e outros, já foram contabilizados mais de duzentos documentos relacionados a aspectos referentes à sua vida pessoal e profissional.

Para a realização desta pesquisa além da revisão de literatura do objeto de pesquisa, que neste caso envolveu a vida artística e a pedagogia de Manoel Augusto, diversas buscas e leituras foram feitas em livros, artigos, periódicos e também na internet com o intuito de embasar, no campo científico o referencial teórico, a metodologia em pesquisa qualitativa, além de publicações sobre o contexto social e cultural do Recife na década de 1920.

4. Manoel Augusto e o cenário artístico e pedagógico do piano em Recife

Manoel Augusto após um período de aperfeiçoamento na área de piano e composição no Conservatório de Leipzig na Alemanha entre os anos de 1910 e 1913 retornou a Salvador, cidade na qual residia sua família (ALBUQUERQUE, 2015, p.48). Neste período,

além de realizar diversas turnês pelas capitais do país também ingressou como professor no Instituto de Música da Bahia em 1915 (CERNICHIARO, 1926, p. 602).

Quando veio ao Recife para dar recital de piano em 1917 e 1918, Manoel Augusto causou grande impacto no público pernambucano. Um dos principais críticos musicais desta época, o médico e teatrólogo Waldemar de Oliveira, rememorou em longo artigo no *Jornal do Commercio* em 1942, a reação da audiência em face da teatralidade de sua performance e colocou a figura de Manoel Augusto como um “marco” na cultura musical do Recife,

No dia 25 de outubro de 1918, um pianista baiano se exibiu no Teatro de Santa Isabel, conquistando de um golpe o público musical de Recife. Era um concerto como tantos outros que ali se realizavam, de vez em quando, por artistas de outras terras. O que ninguém pressentiu é que esse concerto representava um marco na vida musical da cidade. (...) tudo isso havia de passar, não sem resistências ferozes, deante deste pianista tempestuoso que tomou de assalto a cidade, arrebatando o público, pelo cenográfico e pelo espetacular de suas atitudes pianísticas. Manoel Augusto dos Santos se tornou, assim, o símbolo de uma nova era musical, e com o tempo, um renovador de convicções, no amplo domínio da arte musical (...) (*Jornal do Commercio*, Recife, 2 jun.1942).

Após o estrondoso sucesso de suas apresentações Manoel Augusto veio residir em Recife no ano de 1919. A princípio ficaria apenas por dois meses dando aulas particulares de piano. No entanto, percebendo as vantagens oferecidas pela cidade, decidiu fixar residência. Logo após a sua chegada fez um sólido círculo de amizades na sociedade recifense e passou a dar aulas a muitas alunas da alta sociedade pernambucana (ALBUQUERQUE, 2015, p. 83).

Quando Manoel Augusto fixou residência na capital pernambucana, é importante salientar que não havia escolas específicas de música em Recife. Para se estudar piano ou qualquer outro instrumento só era possível nos colégios existentes ou através de aulas particulares (SILVA, 2006, p.165). Neste contexto, existia forte elitização no ensino de música e as classes sociais menos abastadas não podiam participar. O acesso de todas as camadas sociais ao ensino sistematizado de música só veio a ocorrer com a fundação do Conservatório Pernambucano de Música em 1930 (PEREIRA, 1986, p. 40).

Houve ensaios anteriores para que fosse criado um centro de música em Recife, inclusive no século XIX, mas todos sem êxito. O Centro Musical Pernambucano, criado em 1918 pelo Compositor Euclides Fonseca, foi a mais expressiva tentativa no sentido de se ter uma instituição voltada para a divulgação e difusão da cultura musical em Pernambuco no início do século XX (FONSECA, 1925, p. 104).

Este centro foi formado por músicos profissionais e amadores e tinha como principal fonte de renda, o pagamento mensal dos sócios. Em artigo publicado no ano de 1925, Euclides Fonseca definiu bem quais seriam as suas finalidades,

Esta sociedade obedecia aos objetivos de estreitar e fortalecer os laços de solidariedade artística, criar um curso teórico e instrumental destinado a educação musical, principalmente dos que não dispunham de meios pecuniários; realizar concertos sinfônicos em que, de preferência, fossem apreciadas as partituras de nossos compositores; socorrer os profissionais que, pertencendo ao “Centro Musical”, adoecessem e fossem vítimas de moléstias graves, e enfim, uma revista musical que servisse de propaganda da arte da música (FONSECA, 1979, p. 104).

No ano de 1919, o governador de Pernambuco Manoel Borba à época, reconhecendo a importância da manutenção do Centro Musical contribuiu no último ano de seu do governo, com uma pequena subvenção. No ano seguinte, no entanto, o subsídio foi cortado pelo seu sucessor (Ibid). Apesar da falta de apoio do poder público, o Centro Musical conseguiu realizar a maioria dos seus objetivos, ou seja, a produção de concertos gratuitos à população, divulgação da arte musical através da revista, bem como dar apoio aos músicos que vinham de fora para realizar concertos no Recife. No entanto, a meta de se ter um curso de formação completo para músicos não se concretizou (FONSECA, 1979, p. 105).

Manoel Augusto participou como sócio do Centro Musical no último ano de seu funcionamento em 1921. Ele foi convidado por Euclides Fonseca, diretor do centro, que endereçou carta a Manoel Augusto no dia 21 de março de 1921. Por falta de apoio do poder público e também pelo atraso e inadimplência dos sócios, o Centro Musical encerrou as suas atividades (FONSECA, p. 104).

Em paralelo a esta tentativa de se ter um centro de ensino especializado em música, Manoel Augusto iniciou suas atividades pedagógicas no início da década de 1920 com as suas aulas particulares e que resultou na primeira geração de pianistas por ele formados “XXX”. Este fomento na vida musical da cidade catalisou ações mais efetivas da sociedade em relação à produção musical. Manoel Augusto realizou entre 1919 e 1930, vinte e uma audições públicas de seus alunos. Ele também promoveu recitais individuais para àqueles alunos que se destacavam em suas aulas, inclusive crianças que em sua maioria foram realizados no Teatro de Santa Isabel (ALBUQUERQUE, 2015, p. 90).

Este movimento na vida cultural da cidade favoreceu a fundação da Sociedade de Cultura Musical de Pernambuco. Waldemar de Oliveira lembrou este momento vivido na década de 1920, na coluna “Crônica da Cidade”, do Jornal do Commercio, logo após o falecimento de Manoel Augusto em 24 de março de 1970,

Sua fixação no Recife [Manoel Augusto], marcou o começo de uma nova época, em nossa história musical. Não eram, apenas, os seus concertos, os seus aparecimentos em público (...) Era também a presença, num Recife que se remoçava, de um autêntico professor de piano, como jamais havíamos tido. Vocações que se

estiolavam, surgiram, animadas e vivas. Com pouco tempo, “as alunas de Manoel Augusto” formaram legião, ouvidas e aplaudidas como pianistas numa sociedade que já havia perdido a tradição das grandes audições de piano. E mais: essa presença fecunda provocaria, poucos anos mais tarde, precisamente em 1925, a fundação da Sociedade de Cultura Musical, consequência natural do rejuvenescimento musical da cidade (...) (OLIVEIRA, W. Crônica da cidade. *Jornal do Commercio* 31 mar. 1970).

A Sociedade de Cultura Musical foi formada em 1925 por Manoel Augusto juntamente com membros da sociedade recifense, tais como, Dr. Gouveia de Barros, Ernesto Odenheimer, Gino Luchesi e muitos outros. Ela visava trazer para o Recife balés, companhias líricas e grandes artistas nacionais e internacionais que estavam em turnê pelo Brasil e também de músicos pernambucanos ou aqui radicados (ALBUQUERQUE, 2015, p. 65).

O primeiro concerto promovido pela Sociedade de Cultura Musical foi no dia 31 de outubro de 1925 no Teatro de Santa Isabel. Teve a participação de Manoel Augusto, de sua aluna, a pianista Sybilla Aquino Odenheimer, do pianista Horta Devolder, das cantoras Dolores Costa e Irene Baptista de Oliveira e do violinista Vicente Fittipaldi (Ibid).

Manoel Augusto além de sócio-fundador era também o seu diretor artístico e tinha como uma de suas atribuições selecionar os artistas que vinham realizar recitais e concertos em Recife em consonância com os demais diretores da sociedade (Ibid). Entre os anos de 1925 a 1930 a Sociedade de Cultural Musical promoveu renomados pianistas. Neste período tocaram em Recife, Arthur Rubinstein, Claudio Arrau, Alexander Borowsky, Guiomar Novaes e Alexander Brailowsky (Ibid, p.66).

Manoel Augusto além do papel desempenhado como pianista, professor e promotor de concertos, também se preocupou com o aprimoramento teórico, musical e estético da plateia recifense. Realizou diversas palestras com assuntos diversificados no tocante à música, desde apreciação musical de obras de compositores como Bach, Chopin e outros compositores a tópicos sobre História da Música Universal (ALBUQUERQUE, 2015, p. 104).

O movimento pedagógico e artístico realizado por Manoel Augusto na década de 1920, com formação de vários pianistas, formação do público através de suas palestras, além de promoção de concertos em nível internacional através da Sociedade de Cultura Musical foi tornando cada vez mais latente a necessidade de uma escola especializada em música.

O encontro de Manoel Augusto com o Compositor e Pianista carioca Ernani Braga em Salvador em 1927 e a amizade que se seguiu entre eles foi decisiva para a criação do Conservatório Pernambucano de Música em 1930. Manoel Augusto o introduziu nos meios

sociais da cidade, apresentando-o aos mais destacados membros da sociedade pernambucana em sua visita ao Recife no mesmo ano (PEREIRA, 1986, p. 31). Em 1928, um ano após sua visita ao Recife, Ernani Braga percebeu o potencial que havia na cidade para o desenvolvimento em relação à educação musical e decidiu fixar residência (Ibid). Foi como crítico musical no Jornal “A Província” que Ernani Braga iniciou suas atividades musicais em Recife. A partir desse espaço na imprensa local iniciou uma campanha em prol da criação do Conservatório em Recife,

A fundação do Conservatório do Recife é uma iniciativa que se impõe. Seria um complemento que me parece indispensável, a obra que se está levando a termo da reorganização do ensino em Pernambuco (PEREIRA, 1986, p. 34-35).

Após dois anos de “luta” por parte destes professores buscando patrocinadores para esta realização, no ano de 1930 houve a decisiva doação de dez contos de réis pelo Conde Pereira Carneiro. Com este recurso foi possível viabilizar a fundação do Conservatório Pernambucano de Música, no arrendamento e reforma do prédio, compra de mobiliários e principalmente de instrumentos musicais (Ibid, p. 38).

O Conservatório iniciou suas atividades em setembro de 1930 ainda com obras em andamento e contando com quase 100 alunos (Ibid, p. 38). A primeira reunião dos professores-fundadores do Conservatório Pernambuco foi registrada em ata e registrada em cartório no dia 01 de agosto de 1930. Participaram desta fundação o Compositor Ernani Braga, o Professor Manoel Augusto, o Violinista Vicente Fittipaldi, a Cantora Irene Vernaci e a Professora Maria Arthur Orlando Paes Barreto (ALBUQUERQUE, 2015, p. 68).

A inauguração do Conservatório se realizou na tarde do dia 19 de janeiro de 1931 e Ernani Braga foi o escolhido para ser o primeiro diretor do Conservatório. Os principais objetivos idealizados pelos professores-administradores para o Conservatório foram a “sistematização do ensino musical contemplando ‘base teórica, de caráter obrigatório e sólido’; tornar acessível o estudo de música por bons professores sem distinção de classes sociais; formação de um ambiente musical verdadeiro em Recife” (PEREIRA, p. 40).

Conclusão

A presença de Manoel Augusto foi essencial para o desenvolvimento da vida musical do Recife na década de 1920. Ele paulatinamente educou musicalmente os seus inúmeros alunos, com a realização de muitas audições e recitais. Portanto, o trabalho realizado por ele no cenário artístico e pedagógico do piano deste período contribuiu para a fundação da Sociedade de Cultura musical de Pernambuco um dos pilares da cultura musical

do Recife no século XX.

Outro ponto a ser destacado foi a importância da criação de uma escola de música em Recife e que teve decisiva participação de Manoel Augusto. O Conservatório Pernambucano de Música desempenhou um papel de grande relevância para a cultura musical de Pernambuco, pois ampliou de maneira expressiva o acesso ao estudo sistematizado em música a todas as classes sociais. O público de música erudita no Recife foi ampliado, possibilitando a todos uma maior participação nas atividades musicais produzidas por esta instituição, despertando mais conhecimento sobre música e sua realização.

Referência

- ALBUQUERQUE, J. F. Q. Manoel Augusto dos Santos: sua atuação no cenário pedagógico do piano em Recife no século XX. 2015.125 f. Dissertação em Educação Musical – CCTA C. UFPB. João Pessoa. 2015.
- BURKE, Peter et Al. *A escrita da história: novas perspectivas*. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora da Unesp, 2011.
- BOGDAM, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação Qualitativa em Educação*. Tradução de Maria João Alves, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Editora Porto, 1994.
- BRESLER, Liora. *Pesquisa qualitativa em educação musical: Contextos características e possibilidades*. Tradução de Sérgio de Figueiredo. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 16, p. 7-16, 2007.
- CERNICCHIARO, Vincenzo. *Storia della musica nel Brasile*. Milano: Fratelli Riccioni. 1926. p. 602.
- FONSECA, Euclides. Um século de vida musical em Pernambuco. In: FREYRE, Gilberto (Org.). *O Livro do Nordeste*. Recife: Arquivo Público Estadual de Pernambuco, 1979. p. 102-105.
- LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história. In: BURKE, Peter (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora da Unesp, 2011. p.135-163.
- LORIGA, Sabina. A biografia como problema. In: REVEL, Jacques (Org.). *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Tradução de Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1998, p.225-249.
- OLIVEIRA, W. *Jornal do Commercio*, Recife, 2 jun 1942.
- _____, W. Crônica da cidade. *Jornal do Commercio*, Recife, 31 mar. 1970.
- PEREIRA, Gisete de Aguiar Coelho. *Ernani Braga: Vida e Obra*. Recife: Secretaria de Educação do Estado, DSE/Departamento de Cultura, 1986.
- REVEL, Jacques et Al. *Jogos de Escalas: a experiência da microanálise*. Tradução de Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- SILVA, José Amaro Santos. *Música e Ópera no Santa Isabel: subsídio para a História e o ensino da música no Recife*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006.
- VAINFAS, Ronaldo. *Os Protagonistas anônimos da História: micro-história*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.